



CIDAD NUVENS



15 ANOS CENTRO DE ARTES VIOLETA ARRAES

REVISTA DO CENTRO DE ARTES DA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

DEZ | 2023
VOLUME 2 | N 8
ISSN 2675-6420

Revista do Centro de Artes
Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau
V.2, N.8 Nov./ Dez. 2023 | ISSN 26756420
Av. Padre Cícero, 1348. São Miguel
Crato - Ceará - Brasil

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Regional do
Cariri – URCA

Revista Cidade Nuvens/ Universidade Regional do Cariri, Campus
Violeta Arraes. v.2, n.8 nov./dez. (2023). Crato-CE: URCA, 2023

il.; Recurso eletrônico.

ISSN:26756420

Semestral

1. Artes – periódicos, 2. Artes visuais, 3. Teatro, 4. Música, 5. Poesia; I.
Universidade Regional do Cariri, II. Centro de Artes.

CDD: 700

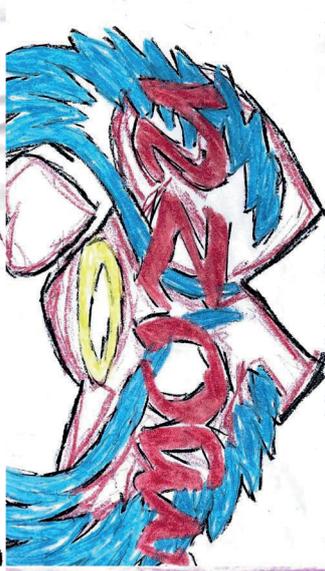
DEDICATÓRIA

Dedicamos esta edição à Maria Mozuely da Silva, nossa tão amada e inigualável “Mozu”. Mozu trabalhou na Universidade Regional do Cariri durante dezesseis anos, no ano de 2019 foi transferida para o nosso Centro de Artes e tivemos a sorte e o grandioso privilégio de tê-la, como colega de trabalho, na secretaria do Departamento de Artes Visuais. Mozu era mais que uma colega de trabalho; era uma amiga, uma irmã, uma mãe, sempre disposta a nos ajudar em tudo, sempre solidária, atenta, e sempre possuía uma palavra de conforto e alento para aliviar as aflições de nossos corações.

Sabemos o quão difícil é alcançar uma unanimidade nas relações interpessoais, e sempre devemos desconfiar das unanimidades. No entanto, Mozu, com sua alegria de viver, com seu modo cativante de acolher os colegas, professores e alunos, logrou a unanimidade de ser amada por todos nós. Infelizmente, a tão temível e nefasta Morte, em agosto deste ano, visitou o nosso Centro de Artes e soube golpear-nos certamente onde mais doía, ciente de que jamais estaríamos preparados para tamanha perda, levou Mozu de nós para junto dos espíritos de luz que sempre a acompanharam. Nossa tristeza, nossas lágrimas, também são acompanhadas de um belo sorriso e uma fagulha de alegria quando lembramos da certeza de que fomos agraciados com a convivência de uma pessoa iluminada, e que deixou em todos nós um pouco de sua imensa luz.

Mas, o que é a vida? Há quem diga que é um frenesi, uma ilusão, uma sombra.... Quem estará melhor? Os que partiram? Os que ficaram? Não sabemos. Se somos eternamente responsáveis por aquilo que cativamos, talvez devamos, ao fim de nossas vidas, olhar para trás e refletir se valeu a pena o que semeamos e cultivamos. Mozu cultivou a alegria, o afeto, o amor, o respeito, a união, a amizade, a cordialidade, e a solidariedade entre seus amigos, seus familiares, e todos nós que compomos o Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri. Viverás para sempre em nossas mais ternas e afetuosas lembranças, Mozu.

Yuri de Andrade Magalhães



Porque você não tenta entender
Ainda te amo
RURCA



OBRIGADO POR TUDO MOZU



Posso te chamar de Dudu?
Sempre!

MOZUELY
mozuelycoracao

Seu apelido
NOSSA FRETA
MOZU
MOZUELY

EU TE AMO
TODOS TE AMAMOS
VOCÊ É INSUBSTITUÍVEL

saber como você está! (MOZU)
Amiga,
obrigada pelas vezes que eu estive pra babo e você me ajudou e me fez sorrir :)



MOZUELY



SIM, EU POSSO AJUDAR!
MOZUELY
I ODO DIA É DIA DE SAUDAR A FORÇA DAS MULHERES

ME CAS III



Sobre os 15 anos do Centro de Artes

A palavra “debut” em francês significa início, é deste vocábulo que deriva o termo debutante. E o que é debutante? A imagem que vem à cabeça é de uma adolescente completando quinze anos e se apresentando para o mundo ao ritmo de uma valsa. Trata-se de uma tradição burguesa, um ritual de passagem que marca a estreia da jovem no convívio social. O Centro de Artes está completando quinze anos e esperamos que ele apareça para o mundo com frescor e o encantamento das debutantes. Sabemos que para chegar a este momento foi necessário muita coragem, inventividade e luta dos pioneiros. O nosso centro teve uma infância repleta de dificuldades, mas sem jamais perder a capacidade de sonhar e realizar. Faltava tudo, mas era necessário criar, pesquisar e ensinar Arte no Cariri. Depois de muita luta chegamos à adolescência relativamente saudáveis e repletos de realizações e, esse adolescente Centro de Artes, tem uma ampla produção de veteranos/as, eventos, publicações e na transformação de vidas. Esperamos que nosso caminhar para a maturidade conquiste melhores condições para ensinar, criar e pesquisar. Cientes das inúmeras pedras que encontraremos no meio do caminho, seguimos lutando para que o Centro de Artes faça diferença no ensino, na pesquisa e na criação de Arte no Cariri, no Ceará, no Brasil e no Mundo! A Revista Cidade Nuvens é uma das nossas mais potentes realizações e, nas páginas de suas publicações, disponibilizamos nossa aldeia para o mundo, nossas pesquisas e criações do nosso tempo.

Maria Odette Monteiro Teixeira

Apresentação

Em nossa edição comemorativa do aniversário de 15 anos de nosso debutante Centro de Artes Maria Violeta Arraes Gervaiseau, a Revista Cidade Nuvens segue firme em sua missão de divulgar e expandir as pesquisas nas áreas de Artes Visuais, Teatro, Dança, Performance, Audiovisual e Música. Esta edição conta com produções textuais divididas em diferentes seções, a saber: fluxo contínuo, alvorecer, e desdobramentos.

Dentro do **fluxo contínuo** contamos com uma variedade de artigos escritos por doutores, mestres, doutorandos e mestrandos vinculados a diferentes Programas de Pós-Graduação que contribuíram com este número com suas pesquisas. Abrindo esta seção, Ana Lúcia Alves Lucchese em “ANA MENDIETA NAS ESPIRAIS DO TEMPO: Estratégias performativas de interação com o público a partir do conceito de tempo espiralar”, busca referências nas culturas que foram inspiração na pesquisa poética e identitária da artista cubana Ana Mendieta, elaborando um encontro na encruzilhada entre suas ideias e cosmopercepções Bantu e Iorubá, com ênfase na noção de tempo espiralar.

Ainda no fluxo contínuo, Cícero Alan Pereira Alves, em “PROVOCAÇÕES DE UM EDUCADOR-ARTISTA SOBRE O CAPÍTULO DOIS DA PARTE II DO LIVRO “A ANÁLISE DOS ESPETÁCULOS” DE PATRICE PAVIS” levanta reflexões e problematizações vividas a partir do trabalho enquanto educador-artista em torno dos lugares da experimentação da voz, da musicalidade e do ritmo no trabalho teatral.

Giovanna Galisi Paiva em “A PERFORMANCE DA DOR EM ANGÉLICA LIDDEL”, traz sua recepção como espectadora no espetáculo *Yo no soy bonita*, de Angélica Liddel, ocorrido em março de 2014 como parte da programação da Primeira Mostra Internacional de Teatro em São Paulo. A autora faz um breve relato de sua experiência receptiva e desenvolve uma análise do espetáculo à luz dos elementos apresentados pela artista, expondo o conceito de performance e sua aproximação com o teatro, relacionando-os com o trabalho de Liddel, com o objetivo de propor como a artista cria um espaço de experiência limitar a partir do compartilhamento da dor e da exposição do seu corpo a situações-limite.

Em “JOGOS DE IMPROVISACÃO TEATRAL NA FORMAÇÃO DO ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR: Um breve estudo bibliográfico”, Rodrigo Tomaz da Silva nos apresenta um estudo bibliográfico sobre jogos de improvisação teatral e suas contribuições para a formação do artista-professor-pesquisador, fazendo um percurso que se inicia com abordagens sobre os jogos e os sujeitos, compreendendo que todo princípio de criação de jogos agrega como referência o jogo no sistema de organização social. O autor também realiza estudos voltados para os jogos no teatro e também traz estudos sobre jogos no contexto das pedagogias do teatro com fundamentação teórica a partir de autores como Johan Huizinga, Roger Caillois, Jean-Pierre Ryngaert, Viola Spolin e Ingrid Koudela.

Pedro Henrique Carneiro Tavares, em “COMPOSIÇÃO DE OBRAS MUSICAIS EM ATONALISMO LIVRE E DODECAFÔNICO”, nos apresenta brevemente o conceito de atonalidade, englobando tanto o atonalismo livre, não serial, quanto o dodecafônico, ou serial. O autor também introduz e explana procedimentos composicionais utilizados em obras atonais apresentando a Teoria dos Conjuntos de Classes e Nota para o Atonalismo Livre e o Dodecafonismo para o Atonalismo Serial.

Na seção **Desdobramentos**, Sarah Marques Duarte nos inquieta com a entrevista à Tânia Alice intitulada “EU QUERO É VER O PINGO ROSA, QUERO VER ISSO ACONTECENDO: O ensino da performance como prática de encantamento e de fazer sonhar”. Nessa conversa ambas professoras-performers dão pistas a partir de suas práticas sobre as possibilidades pedagógicas da performance no contexto do ensino superior.

A seção **Alvorecer**, de nosso atual número, nos presenteia com pesquisas desafiadoras e escritas ousadas que refletem os interesses de jovens pesquisadoras/es conectadas/os com seus territórios, sendo esses trabalhos escritos por graduandos devidamente acompanhados e instruídos por seus professores orientadores. Em “BAGAGEM ESCOLAR: O estágio supervisionado e o papel da experiência do educando no ensino de Artes Visuais, Ana Clara Santos Oliveira e Tharciana Goulart da Silva discorrem acerca da importância da valorização da experiência individual do educando na educação básica em artes visuais, e em como ela pode nortear a prática pedagógica. O relato da experiência se dá a partir da atuação de estágio supervisionado com uma turma de sétimo ano no Colégio Aplicação (CA - UFSC), decorrente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC).

Ainda na seção **Alvorecer**, o professor Sebastião Elan dos Santos Lima, juntamente com as graduandas Ana Paula de Souto, Ana Sara de Sousa Silva e Isabela Pereira de Araújo Dantas, analisam a vivência das perdas simbólicas na maternidade, compreendidas como um luto não reconhecido, a partir da obra cinematográfica “Como Seria Se...?” (2002), procedendo com uma análise comparativa entre o longa-metragem e o referencial teórico do campo da Psicologia, buscando identificar semelhanças entre os achados de cunho científico e o que foi representado na ficção.

Em “SERTÃO PUNK: Novas perspectivas utópicas decoloniais na América Latina a partir da ficção especulativa”, Mariana Teixeira nos traz a noção de utopia no ocidente e sua consequência de fabulação pejorativa do nordeste brasileiro. Buscando a historiografia, a autora volta-se para a análise da construção de modernidade positivista endossada pelas narrativas visuais no Brasil. A autora acresce que, nesse cenário, sugere-se que a utopia do amanhã deve partir de outro eixo, propondo uma investigação das produções e publicações acadêmicas, visuais e literárias do movimento estético sertão punk, movimento esse gestado na ficção futurista do afrofuturismo, realismo mágico e solarfunk, que tenciona pensar o futuro por uma ótica não desenvolvimentista, de resgate de saberes e tecnologias ancestrais como estratégia de sobrevivência.

Para finalizar a seção **Alvorecer**, o trabalho “MAPEANDO A HABITAÇÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS E ARTISTAS EM BRUSQUE (SC): Uma pesquisa artística” de Emilli Ouriques e Pedro Valentim mapeou espaços culturais e artistas em Brusque, enfocando entre dados levantados o papel da formação de público na ocupação de espaços artísticos de uma cidade.

Na seção **Ensaio Visual**, Rafael Frota em “METAMATÉRIA: ANIMA” reflete a capacidade que os indivíduos têm de criar espaços, físicos ou imaginários, que os permitam resistir e existir em meio à uma realidade hostil, a exemplo da pandemia de COVI-19. O autor parte da noção de *heterotopias*, nome dado por Michel Foucault a esses espaços. Na sessão fotográfica “on-line”, realizada pelo autor, pode ser entendida como

uma dessas heterotopias; um contraespaço que, segundo o autor, viabilizou a criação de ensaios fotográficos mesmo em meio a uma rigorosa imposição de distanciamento social.

Ainda na seção de ensaio visual, Leonardo Jacó nos propõe a série “Progresso evolucionista” que consiste no resultado de uma oficina promovida pelo Instituto Sérvulo Esmeraldo, no festival 93, em novembro de 2022, ministrada pelo artista Marcelo Zocchio, onde, segundo o autor, os participantes foram instigados a realizar uma deriva nas ruas centrais do Crato com imagens das décadas de 40-70 e compará-las com esses locais hoje em dia.

Maurício Júnior, por sua vez, contribui com a seção com o ensaio intitulado “FOTOGRAFIA PERIFÉRICA: reposicionamento do olhar social para a comunidade do Gesso”. Neste trabalho, o autor nos traz imagens que foram produzidas da Comunidade do Gesso, um bairro periférico do Crato, a partir de um passeio fotográfico com a temática “Fotografia e Direito à Cidade”, ocorrido em abril de 2022. A ação, segundo o autor, foi promovida pelo Coletivo Camaradas, grupo político que atua no campo da organização popular, bem como no fomento das variadas linguagens artísticas, sobretudo periféricas. A obra busca refletir sobre o papel da fotografia como instrumento de registro da memória coletiva, fazendo contraste entre o espaço em que a Comunidade do Gesso é inserida com elementos que compõem parte da cidade que é enxergada pelo público.

Em seu ensaio “FOTOGRAFIAS DO IMAGINÁRIO”, Vanessa Koiky nos traz o desdobramento poético inicial de uma pesquisa teórico-prática ainda em processo. Baseada em uma metodologia exploratória, a autora investiga o potencial imagético da fotografia para a criação de universos que estimulam outros modos de existência, a partir da noção de “heterotopias”, proposta pelo filósofo Michel Foucault. Partindo de hibridizações entre produção analógica - fotogramas produzidos em ampliador - e manipulação digital, a autora busca explorar como a combinação de diferentes registros fotográficos, com seus mais diversos significados, podem dar origem a essas heterotopias. Desse modo, a autora compreende que é por meio da fotografia que a mesma consegue criar um *mundo outro*, para, assim, estimular um *modo outro* de viver.

Nós, que compomos a Equipe Gestora da Revista Cidade Nuvens, preparamos esse material com bastante carinho para nossos estimados leitores. Desejamos que o leitor tenha uma leitura prazerosa e que a mesma proporcione uma rica experiência através dos conhecimentos que são produzidos pelos pesquisadores que contribuíram grandemente para este número.

Equipe Gestora

EXPEDIENTE

Revista Cidade Nuvens, periódico sobre Artes do Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, da Universidade Regional do Cariri (URCA-CE).

Universidade Regional do Cariri
Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau

Reitoria

Dr. Carlos Kleber Nascimento de Oliveira
Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Lopes

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

Dr. Edson Soares Martins
Dra. Juliana Maria Oliveira Silva

Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau

Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção

Revista Cidade Nuvens

Núcleo Gestor 2023

Dra. Andréia Aparecida Paris - Departamento de Teatro
Dra. Cecília Lauritzen Jácome Campos - Departamento de Teatro
Dr. Yuri de Andrade Magalhães - Departamento de Teatro
Francisca Amanda do Nascimento Silva (bolsista) - Departamento de História
Luana Barros Duarte (bolsista) – Departamento de Enfermagem
Luis Felipe dos Santos Leal (bolsista) - Departamento de Artes Visuais

Diagramação e Projeto Gráfico

Me. Flaudemir Sávio Sousa Mendes – Departamento de Artes Visuais

CIDADE
NUVENS

Capa

Sérgio Henrique CarvalhoVilaça

(Capa comemorativa dos 15 anos do Centro de Artes - URCA)

Homenagem a Maria Mozuelly

Imagens produzidas por alunos do Centro de Artes

Equipe de Revisão

Prof^º. Áquila Cruz de Melo

Dr. Adílio Junior de Souza

Esp. André Luiz dos Santos

Esp. João Vítor Zanato

Conselho Editorial

Ana Mae Barbosa – (USP)

Angela de Castro Reis (UNIRIO)

Arthur Marques (UFPB)

Beatrice Picon Vallin (CNSAD)

(Conservatoire National Supérieur d'Art Dramatique)

Christine Pires Nelson de Mello (PUC-SP)

Eduardo Tudella (UFBA)

Fernando Villar (UnB)

José Sávio Oliveira de Araújo (UFRN)

Lúcio Agra (UFRB)

Marcos Machado (UFGD)

Madalena Zaccara (UFPE)

Mariana Lage (UFJF)

Michele Cabral (UFMA)

Narciso Telles (UFU)

Nobuyoshi Chinen (USP)

Raphael Fonseca (UFRJ)

Sandra Meyer (UDESC)

Sandra Rey (UFRGS)

Revista Cidade Nuvens

Centro de Artes: endereço: Av. Padre Cícero, 1348. São Miguel. Crato-CE

revista.cidadenuvens@urca.br

**AUTORES
DESTA EDIÇÃO**

CAPA

Sérgio Henrique CarvalhoVilaça

Ana Lúcia Alves Lucchese

Cícero Alan Pereira Alves

Giovanna Galisi Paiva

Rodrigo Tomaz da Silva

Pedro Henrique Carneiro Tavares

DESDOBRAMENTO - ENTREVISTA

Sarah Marques Duarte

Tania Alice

ALVORECER

Ana Clara Santos Oliveira

Tharciana Goulart da Silva

Sebastião Elan dos Santos Lima

Ana Paula de Souto

Ana Sara de Sousa Silva

Isabela Pereira de Araújo Dantas

Mariana Teixeira

ENSAIOS VISUAIS

Rafael Frota

Leonardo Jacó

Maurício Valdemar Jerônimo Junior

Vanessa Cristiane Rodrigues Koiky

SUMÁRIO

ARTIGOS

ANA MENDIETA NAS ESPIRAIS DO TEMPO: Estratégias performativas de interação com o público a partir do conceito de tempo espiralar 16
Ana Lúcia Alves Lucchese

PROVOCAÇÕES DE UM EDUCADOR-ARTISTA SOBRE O CAPÍTULO DOIS DA PARTE II DO LIVRO “A ANÁLISE DOS ESPETÁCULOS” DE PATRICE PAVIS 27
Cícero Alan Pereira Alves

A PERFORMANCE DA DOR EM ANGÉLICA LIDDELL 37
Giovanna Galisi Paiva

JOGOS DE IMPROVISACÃO TEATRAL NA FORMAÇÃO DO ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR: Um breve estudo bibliográfico 45
Rodrigo Tomaz da Silva

COMPOSIÇÃO DE OBRAS MUSICAIS EM ATONALISMO LIVRE E DODECAFÔNICO 54
Pedro Henrique Carneiro Tavares

DESDOBRAMENTO - ENTREVISTA

EU QUERO É VER O PINGO ROSA, QUERO VER ISSO ACONTECENDO
O ensino da performance como prática de encantamento e de fazer sonhar 77
Sarah Marques Duarte
Tania Alice

ALVORECER

BAGAGEM ESCOLAR: O estágio supervisionado e o papel da experiência do educando no ensino de Artes Visuais 88
Ana Clara Santos Oliveira
Tharciana Goulart da Silva

AS PERDAS SIMBÓLICAS NO TORNAR-SE MÃE: Uma análise fílmica de um luto não reconhecido. 99
Sebastião Elan dos Santos Lima
Ana Paula de Souto
Ana Sara de Sousa Silva
Isabela Pereira de Araújo Dantas

**SERTÃO PUNK: novas perspectivas utópicas
decoloniais na América Latina a partir da ficção especulativa** 108
Mariana Teixeira

ENSAIOS VISUAIS

METAMATÉRIA: Anima 118
Rafael Frota

PROGRESSO EVOLUCIONISTA 122
Leonardo Jacó

**FOTOGRAFIA PERIFÉRICA:
Reposicionamento do olhar social para a Comunidade do Gesso** 128
Maurício Valdemar Jerônimo Junior

FOTOGRAFIAS DO IMAGINÁRIO 137
Vanessa Cristiane Rodrigues Koiky

ARTIGOS

CIDAD-
NUEVENS